

CARTA ABERTA DOS ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE SESSÃO DO CUN DO DIA 17/11/2015

Ontem o movimento estudantil, com grande participação de estudantes dos cursos da Saúde como Medicina, Fonoaudiologia, Farmácia, Odontologia e Enfermagem, além de outros cursos da universidade, deu uma grande demonstração de representatividade e responsabilidade ao comparecer na Reitoria da UFSC defendendo a opinião democrática discente favorável à adesão do HU-UFSC à EBSERH.

A adesão à empresa já vem sendo discutida arduamente há mais de dois anos entre os discentes de Medicina, que se organizaram, independente de apoio institucional, inúmeras vezes para debater o assunto. A vinda do Gerente de Pessoal da EBSERH de Brasília, do representante da FASUBRA de BH, da direção local do SINTUFSC, e a participação da direção do HU no debate realizado pelo CALIMED, em junho de 2014, são frutos deste trabalho, além de três rodas de conversa e a formação de um grupo online com participação de estudantes de opiniões plurais.

Tudo isso embasou o plebiscito no qual **70% dos acadêmicos** votantes foram **favoráveis à adesão do HU à EBSERH**, o que culminou, no dia 8 de abril de 2015, em uma carta de posicionamento do curso de Medicina, construída em um ambiente aberto por todos os estudantes presentes, em defesa da adesão à empresa e de um **HU 100% SUS e 100% ativo** em sua capacidade de assistência, ensino, pesquisa e extensão.

Respaldo pelo resultado democrático do plebiscito, o CALIMED solicitou, na segunda-feira (16/11/2015), junto à coordenação do curso, a liberação dos acadêmicos durante a tarde de ontem (17/11/2015) para que eles manifestassem sua opinião e a levassem até o Conselho Universitário.

Durante a mesma reunião do CUn, conselheiros universitários acusaram docentes do curso de Medicina de assediar os alunos para comparecerem ao movimento e formarem posicionamento favorável à empresa. Viemos a público, portanto, enfrentar tal absurdo e **agradecer** a Coordenação do Curso por acreditar, primeiro, que a expressão da opinião dos estudantes é essencial não só para formação de médicos de qualidade, mas também profissionais críticos. Em segundo, por apoiar o exercício da nossa cidadania no dia de ontem.

Infelizmente, a maior mobilização dos estudantes de Medicina nos últimos anos foi recebida com **violência por grupos contrários à iniciativa**. Nessa manifestação de caráter pacífico, estudantes e professores foram agredidos por integrantes do movimento contrário por golpes de guarda-chuva, arranhões, socos e chutes, agressões racistas e machistas, na tentativa de calar suas vozes.

Causa-nos profunda tristeza a postura daqueles que dizem combater a violência e o preconceito apelarem a práticas repressoras quando defrontados por uma opinião estudantil divergente dos seus interesses. Práticas essas que tomaram forma com agressões verbais e físicas contra um grupo do movimento em que a maioria era mulheres.

Por fim, acreditar que os alunos estavam lá por coerção docente é ignorar todo o histórico de um Centro Acadêmico que nasceu em oposição à ditadura militar, que carrega em seu nome a **liberdade de expressão** e cuja luta culminou na construção de **seu Hospital Escola**. Portanto, mesmo após presenciar e sofrer agressões verbais e físicas, não teremos nossa voz calada e firmamos, através dessa carta, nosso compromisso de estar presente para defender nosso posicionamento e a qualidade de saúde e ensino no Hospital Universitário de Santa Catarina.

Dedicamos essa carta aos estudantes e professores agredidos, ao Coordenador do Curso que está sendo acusado injustamente e aos pacientes do HU que merecem ser atendidos com dignidade.

Att, Alunos Abaixo Assinados.